

ATA DA REUNIÃO DO GT FILOSOFAR E ENSINAR A FILOSOFAR

Aos 29 dias do mês de outubro de 2022, às 9:18 horas deu início a reunião do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar, estando presentes os professores Bruno Bahia, Rodrigo Peloso Gelamo, Taís Pereira, Patrícia Velasco, Dalva Garcia, Marinês Barbosa de Oliveira, Alexandre Jordão, Darcísio Muraro, Elisete Tomazetti, Jéssica Erd, Augusto Rodrigues, Robson Calça e Felipe Pinto. O Professor Alexandre apresentou a pauta do dia: 1) avaliação do Encontro da ANPOF, ocorrido de 10/10 a 14/10 de 2022; 2) eleição da nova coordenação do GT; 3) escolha do local para o próximo encontro do GT. O Professor Alexandre abriu a reunião chamando a atenção para o grande número de comunicações aprovadas pelo comitê do GT. O que, segundo o professor, a direção da ANPOF orientou que fossem aprovados o maior número possível de trabalhos – o que gerou o antagonismo entre a abertura de oportunidades para pesquisadores e estudantes e a qualidade das comunicações apresentadas. O Professor Alexandre informou que foram aprovados 50 (cinquenta) trabalhos e que foram recebidos mais de 10 (dez) e-mails com reclamações relativas a resumos que foram aprovados no contexto do GT, mas que foram alocados em Sessões Temáticas, por limitação de tempo e alocação. Outra questão abordada foi relativa às dificuldades enfrentadas por diversos participantes para chegar à Goiânia na segunda-feira pela manhã, primeiro dia do evento. Tais dificuldades foram agravadas pelos incidentes ocorridos em diferentes aeroportos e, também, pelo alto custo das passagens aéreas. Foi destacado também o transtorno causado pelo não comparecimento, sem aviso prévio, de alguns membros do GT que estavam anunciados na programação. O Professor Alexandre defendeu a proposta de apresentações mais dinâmicas. De acordo com sua avaliação, foram dados alguns passos nessa direção, mas ainda ficou aquém do esperado. Foi reforçada a proposta de criar estratégias para conferir às mesas um caráter menos expositivo e mais debatedor. Após essas ponderações, o Prof. Alexandre abriu a palavra para os demais participantes. O Professor Bruno Bahia foi o primeiro a se manifestar e afirmou que compartilha da avaliação do Prof. Alexandre, destacou as ausências e atrasos como ponto crítico e sugeriu que em uma próxima edição seja privilegiado o tempo para debate entre os expositores de trabalho. O Professor avaliou como positivo o grande número de trabalhos aprovados e considerou que o encontro foi uma excelente oportunidade de aprendizagem e reencontro pós-pandemia. A Professora Dalva Garcia pediu a palavra, ressaltou de forma positiva o crescimento do GT e sugeriu a criação de um blog para a socialização das produções para que possam ser acessadas posteriormente. Também defendeu a disponibilização de um tempo maior para os debates e considerou positiva a aprovação de um grande número de trabalhos, uma vez que, de acordo com ela, favorece a diversidade. Ainda de acordo com ela, a qualidade dos trabalhos apresentados deve ser analisada posteriormente. A palavra foi dada à Professora Patrícia Velasco que considerou que a questão do grande número de trabalhos aprovados representa um “doce problema”. Pontuou também a dificuldade de se entregar o texto pronto para ser lido/estudado pelos colegas antes do início do evento. De acordo com a Professora, a orientação da ANPOF não foi no sentido de aceitar todos os trabalhos inscritos, mas, uma vez que o encontro de 2022 contava com um número grande de salas, foi possível disponibilizar um espaço amplo de participação. A Professora também comentou sobre os problemas relacionados às dificuldades de acesso e transporte para Goiânia, porém, destacou a importância do apoio das duas grandes Instituições que disponibilizaram os espaços e estruturas: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás) e Universidade Federal de Goiás (UFG). A professora Patrícia avaliou a programação comum entre as mesas do GT e os simpósios da ANPOF Educação Básica como extremamente benéfica, aumentando as participações do público e a qualidade do debate. Observou também que o simpósio final da ANPOF Educação Básica pode vir a ser considerado um marco histórico, pois reuniu professores que estão na linha de frente da defesa da Filosofia nas escolas do Ceará, do Maranhão, de Porto Alegre e de São Paulo, os quais foram convidados

a integrar um Comitê Gestor para criação de uma Associação de Ensino de Filosofia – algo que está na pauta do GT desde o primeiro encontro, em 2006. A palavra foi dada à Professora Taís, que ressaltou o caráter formativo do evento o qual abriu espaço para pós-graduandos e destacou as vivências e estreitamentos de laços com professores que atuam na Educação Básica a partir de questões comuns sobre o ensino de filosofia. Também concordou com a importância de se disponibilizar o texto previamente e concordou com a ideia da Professora Dalva sobre a criação de um blog para a socialização dos trabalhos, espelhando-se no modelo do CIFE. A professora ainda parabenizou a variedade de atividades, destacando a intensa movimentação entre os diferentes espaços atividades e momentos. Ainda concordou com a Professora Patrícia quanto ao esvaziamento da plenária realizada na 5ª feira à tarde e propôs o seguinte questionamento: iremos manter a ANPOF Educação Básica nesses moldes ou é possível propor um modelo no qual não haja concorrência entre as atividades? A Professora Elisete tomou a palavra e destacou a importância da volta do modelo presencial, concordando com o crescimento do GT e que os desafios impostos por esse fato representam “um doce problema” o qual aponta para a necessidade de se fazer algumas escolhas. A professora lembrou que a ANPOF é um espaço de socialização e divulgação de pesquisas em desenvolvimento. Pontuou que não há a necessidade de apresentação de trabalhos de todos os membros do Núcleo de Sustentação do GT e que seria proveitosa a priorização de temáticas correlatas a outros GTs, o que o atual modelo dificultou. Destacou ainda os momentos de conversa, reencontros e trocas. Também avaliou como positiva a concomitância com a ANPOF Educação Básica. A professora terminou sua fala propondo a questão: como lidar com a ampliação do GT e a necessidade de compartilhamento das pesquisas? O professor Alexandre retomou a palavra e afirmou que ainda que a ANPOF não tenha sugerido a aprovação de todos os trabalhos, houve uma opção de menor exigência uma vez que não foi possível fazer uma avaliação rigorosa de todos os resumos. Voltou a pontuar que a solução encontrada foi a migração de alguns trabalhos para as sessões temáticas. O professor ainda salientou que a organização das sessões temáticas deve também ficar à cargo do GT para garantir o diálogo entre as pesquisas. De acordo com ele, a concomitância com a ANPOF Educação Básica é importante, mas não pode esvaziar o GT. Apontou para seguinte questão: como justificar a ida ao evento sem apresentar trabalho? A professora Elisete lembrou da possibilidade de coautoria. O Professor Darcísio Muraro tomou a palavra concordando com as avaliações feitas pelos colegas que o precederam e parabenizou os professores Alexandre e Lara Sayão pela coordenação do GT. Defendeu o caráter formativo do Encontro e a riqueza dos trabalhos. Pontuou, porém, que a concomitância das atividades acaba por prejudicar seu pleno aproveitamento, uma vez que obriga a fazer escolhas. O professor ainda propôs que seria importante que, além da disponibilização anterior dos textos a serem apresentados, que fosse propiciada uma leitura crítica dos mesmos para que as discussões fossem mais aprofundadas. Alexandre agradeceu o apoio de todos durante sua gestão e, fazendo uma autocrítica, reconheceu seu perfil menos militante, afirmando que em sua gestão priorizou os aspectos mais administrativos. Aproveitou o momento para ressaltar o trabalho desenvolvido pela Professora Lara. O professor disse ainda que foi uma honra ter assumido a coordenação do GT, no entanto, lembrou que não tinha sido um desejo seu, passando, assim, à eleição da nova Coordenação. A eleição foi composta por chapa única, formada pela Professora Patrícia Velasco e pelo Professor Augusto Rodrigues, a qual foi eleita por aclamação. A professora Patrícia agradeceu ao Professor Alexandre e destacou o excelente trabalho desenvolvido pela Professora Lara, principalmente quanto à colaboração para com o “Mês ANPOF Ensino de Filosofia: por uma cidadania filosófica do campo”. A professora disse que seguiria na coordenação do GT fazendo aquilo que já faz: a militância em prol da Filosofia e seu ensino. Também propôs que a gestão tivesse um caráter compartilhado e destacou três grandes questões em que já está envolvida e que pretende dar prosseguimento na coordenação do GT: (1) Campanha Nacional em Defesa das Ciências Humanas no Currículo da Educação Básica

(CNDCH); (2) Criação de um fórum/associação de ensino/professores de Filosofia; (3) Discussão da cidadania filosófica do campo do Ensino de Filosofia. A Professora Patrícia lembrou que o livro do GT possui 600 páginas, demonstrando a intensa produção no campo; apontou para a necessidade de reflexão sobre estas produções e sobre nossas ações na área: o que nos distingue epistemologicamente? Segundo a Professora, o debate em torno dessas questões não pode ficar restrito a um pequeno grupo (como o que participou das 11 reuniões realizadas em 2021). Neste sentido, propôs que a temática seja abordada a partir de duas frentes: a discussão entre os pares a respeito do estatuto epistemológico do campo e a discussão com os ímpares (colegas da Filosofia que atuam em outras áreas) sobre a institucionalização da subárea de pesquisa. Mencionou que a aprovação junto ao CNPq provavelmente será possível somente se nos juntarmos com outras subáreas não canônicas, em uma revisão geral da árvore de conhecimento da Filosofia. A professora Dalva tomou a palavra novamente e, reforçando a fala da Prof. Patrícia, criticou o desconhecimento do CA da USP da existência do GT e também uma a realização de uma live do Professor Vladimir Safatle na qual o mesmo demonstrava não ter ciência das discussões sobre o Ensino de Filosofia. Em vista disso, sugeriu o lançamento do livro da Professora Patrícia também na USP. O Professor Rodrigo Gelamo reiterou as falas anteriores e destacou o fato de que o GT Filosofar e Ensinar a Filosofar é um dos maiores da ANPOF e a pertinência de pensarmos juntos sobre as bandeiras levantadas pela professora Patrícia, não só para o fortalecimento do GT, mas sobretudo, para o Ensino de Filosofia, como um todo. O Professor também ressaltou a necessidade de ampliação do espaço para a discussão em torno da problemática relativa ao ensino de Filosofia no âmbito acadêmico e lembrou que essa discussão, quando existe, ainda está limitada aos Departamentos de Educação. Afirmou ainda que os alunos da UNESP também desconhecem a discussão sobre o Ensino de Filosofia mesmo após 20 anos de seu desenvolvimento, destacando a importância da conquista de um “lugar de fala” nos cursos de licenciatura. A professora Valéria tomou a palavra e destacou a reunião da Rede Brasileira de Mulheres Filósofas durante a ANPOF e a aproximação das temáticas discutidas entre a ANPOF Educação Básica, a Rede e o GT. A professora Patrícia retomou a palavra mostrando estranheza com relação ao alegado desconhecimento acerca do GT, lembrando que a temática recebeu intenso destaque, tendo tido, por exemplo, um mês dedicado a ela junto à ANPOF, contando com diversas publicações e ampla divulgação. Após essas falas passou-se à discussão sobre o local de realização do próximo encontro do GT, tendo sido aprovada a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Foi pontuada a necessidade de oficialização dessa decisão para que se possa proceder à organização, tendo em vista a distância da cidade em relação às outras regiões. O professor Augusto tomou a palavra, agradeceu pela confiança da Professora Patrícia ao convidá-lo para a composição da nova coordenação do GT e destacou seu orgulho por fazer parte do grupo. O Professor destacou que a alegação de desconhecimento sobre o assunto demonstra uma má vontade e o desinteresse diante de posicionamentos não-canônicos e resalta a importância de se pensar filosoficamente a área, reforçar a afirmação da cidadania do campo, a inserção política e conceitual, além de pensar criticamente a formação canônica. O professor ainda ressaltou que faz parte de uma geração que foi formada por uma literatura específica sobre o Ensino de Filosofia. De acordo com a professora Patrícia, já se pode falar em uma terceira geração de pesquisadores sobre o tema, da qual Augusto faz parte. A Professora Dalva retomou a palavra para solicitar apoio do grupo em relação ao processo administrativo que vem sofrendo e relatou problemas relacionados às informações presentes nos documentos que o instruem, como por exemplo, a indicação de seu gênero. Pediu que fosse publicada pela nova coordenação uma moção de repúdio à sua condenação. A profa. Patrícia solicitou à profa. Dalva que envie à coordenação um rascunho dessa moção com os principais pontos em questão. Por fim, foram aprovados os nomes dos professores Rafael Barbosa (CEFET-RJ) e Robson Pereira Calça (UFF) como membros do núcleo de apoio do GT. Sem mais considerações a serem feitas, a reunião foi encerrada às 10:39 horas.